

DIREÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

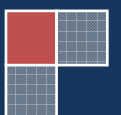
2012

3º trimestre

DERT

# Relatório sobre regulamentação coletiva de trabalho publicada no 3º trimestre de 2012

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO



#### **Ficha Técnica**

---

**Título:** Relatório sobre a regulamentação coletiva de trabalho publicada no 3º trimestre de 2012.

**Data:** outubro de 2012

Elaborado com informação disponível até ao dia 4 de outubro.

#### **Editores**

##### **Divisão de Estudos de Rendimentos do Trabalho**

Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

Ministério da Economia e do Emprego

Praça de Londres, n.º 2 - 7.º andar

1049-056 LISBOA

Telefone: 21 844 14 00

Fax: 21 844 14 25

E-mail: [dgert@dgert.mee.gov.pt](mailto:dgert@dgert.mee.gov.pt)

(Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico)

## Conjuntura económica

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,4% no 2º trimestre de 2012 (variação nula no 1º trimestre). Em julho, observou-se um agravamento dos indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 7,7% e 9,9% (-4,2% e -12,0% em junho), respetivamente.

Nos EUA, os indicadores disponíveis para o 3.º trimestre de 2012 indicam um abrandamento da atividade económica e uma estabilização do mercado de trabalho, indiciando a continuação de uma expansão moderada. Com efeito, no conjunto dos meses de julho e agosto, a produção industrial e as vendas a retalho desaceleraram; a taxa de desemprego manteve-se em 8,2% e a taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,6%.

Em Portugal e de acordo com a análise do ministério das finanças, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação homóloga de -3,3% no 2º trimestre de 2012 (-2,3% no trimestre anterior) e uma variação de -1,2% face ao trimestre precedente. A redução homóloga mais intensa do PIB no 2º trimestre resultou do contributo negativo mais expressivo da procura interna. O indicador de clima económico, disponível até julho, estabilizou, suspendendo o movimento ascendente iniciado em março. O indicador de atividade económica aumentou de forma ténue em junho, interrompendo o forte perfil negativo observado desde setembro de 2010<sup>1</sup>.

Os dados quantitativos relativos ao trimestre terminado em julho mostram que, esta tendência irá manter-se no 2º trimestre, uma vez que, em termos médios homólogos<sup>2</sup>:

- na indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma quebra de 2,8%, e o índice de volume de negócios desceu 2,9% (-5% e -4,2% respectivamente no 2.º trimestre);

---

<sup>1</sup> Boletim mensal de Estatística – agosto de 2012 (INE).

<sup>2</sup> Informação disponibilizada pelo GPEARI, setembro de 2012, Boletim Mensal de Economia Portuguesa, elaborado com informação disponível até ao dia 4 de outubro.

- o Índice de Produção na Construção registou uma variação de -18,8% (-19,4 % no 2.º trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços registou uma variação -10%, que representa um ligeiro acréscimo de +0,5 pontos percentuais face ao valor observado no 2.º trimestre;
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -5,7%, superior em 0,4 pontos percentuais face ao valor observado no 2.º trimestre.

Em agosto de 2012, a taxa de variação mensal do Índice de Preços no Consumidor (IHPC) situou-se em 3,1% (face aos 2,8% verificados no mês de julho).

De acordo com os dados do IEF, no final de agosto de 2012, estavam registados 673 mil desempregados nos centros de emprego, o que representa um aumento de 2,8% face ao mês de julho e de 26,3% face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos absolutos, existem em agosto mais 18 079 desempregados do que em julho e mais 140 049 desempregados do que em agosto do ano anterior.

O número de ofertas de emprego recebidas no decurso do mês de agosto sofreu uma quebra homóloga de 0,1% (face aos -10,2% de julho). Em termos absolutos, o número de ofertas de emprego existentes no final de agosto foi de 8 686 (mais 80 ofertas que o mês de julho), prolongando a recuperação que se iniciou em fevereiro (apenas 5 705 ofertas).

As colocações registadas ao longo de agosto atingiram cerca de 5527, o que representa uma variação positiva de 1,0% face ao mês homólogo de 2011.

No que diz respeito aos despedimentos colectivos até ao final de agosto, 627 empresas concluíram os processos de despedimento colectivo por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos (artigo 359º do Código do Trabalho). Essas empresas tinham 45667 trabalhadores e despediram 5843 trabalhadores.

No período homólogo de 2011, houve 360 empresas com despedimentos coletivos, empregavam 15105 trabalhadores e despediram 3171 trabalhadores. Houve, assim, um acréscimo de 74,2% de empresas que efetuaram despedimentos coletivos e o número de trabalhadores despedidos aumentou 84,3% (vide Quadro I).

**Quadro I****Processos de despedimentos coletivos concluídos em 2011 e 2012,  
até agosto de cada ano**

	Empresas	Trabalhadores				
		Total	a despedir	despedidos	revogação	outras medidas
jan <sup>o</sup> a agost. 2012	627	45667	6159	5843	48	261
jan <sup>o</sup> a agost 2011	360	15105	3480	3171	184	56
tx variação	74,2	202,3	77,0	84,3	283,3	366,1

Fonte:DGERT

Até agosto de 2012, a maioria das empresas envolvidas nestes processos de despedimento coletivo localiza-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (42%) e na região norte (41%) e eram micro e pequenas empresas (79,7% do total em 2011 e 79,1% do total em 2012).

### Análise dos IRCT publicados

No 3º trimestre de 2012, no conjunto dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT), quer negociais quer não negociais, observa-se um decréscimo no caso dos negociais, em termos homólogos, tendo sido publicados apenas 30 convenções coletivas e 3 acordos de adesão, enquanto que, dos instrumentos não negociais apenas foi publicada 1 portaria de condições de trabalho (vide Quadro II).

#### **Quadro II**

##### **Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho publicados nos 3º trimestres de 2009 a 2012**

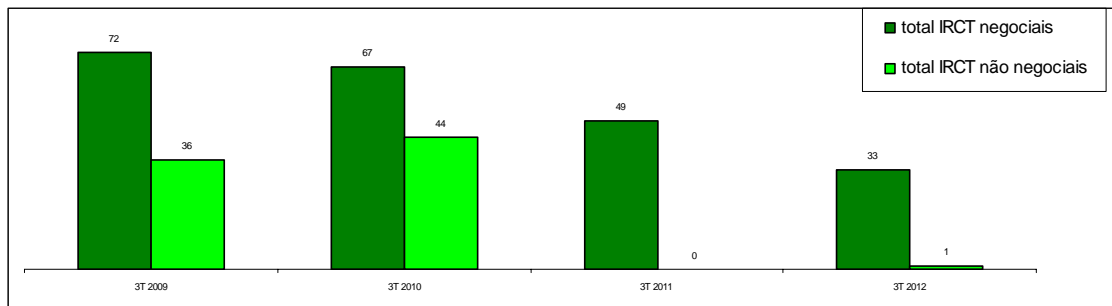
IRCT	3T 2009	3T 2010	3T 2011	3T 2012
Contratos colectivos	34	32	32	13
Acordos colectivos	7	3	4	2
Acordos de empresa	29	28	11	15
<b>Total de convenções colectivas</b>	70	63	47	30
Acordos de adesão	2	4	2	3
Decisões de arbitragem voluntária				
<b>Total de IRCT negociais</b>	72	67	49	33
Decisões de arbitragem obrigatória				
Portarias de extensão	36	44	0	0
Portarias de condições de trabalho				1
<b>Total de IRCT</b>	108	111	49	34

Fonte: DGERT-DERT

Em relação ao trimestre homólogo, publicaram-se menos 32,7% IRCT negociais e menos 30,6% do total dos IRCT. Verifica-se uma quebra acentuada dos IRCT, evolução que já se tinha feito sentir no 3º trimestre de 2011, comparativamente com os trimestres homólogos dos três últimos anos, sendo também evidente no trimestre em análise, embora no ano de 2010 se tenha registado um ligeiro acréscimo face a 2009 (vide Gráfico I).

**Gráfico I**

**Total de IRCT publicados nos 3º trimestres de 2009 a 2012**



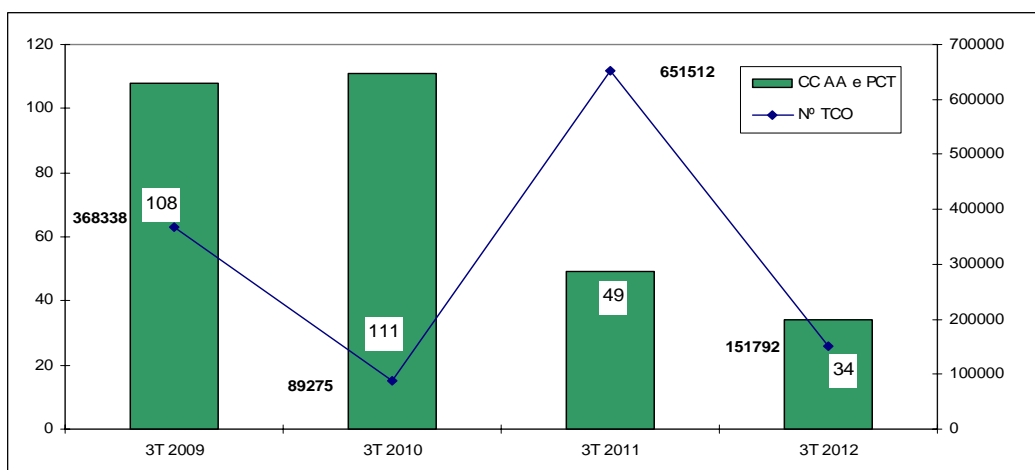
Fonte: DGERT – DERT

Neste trimestre, no que concerne a convenções coletivas e portarias de condições de trabalho (vide Gráfico II), bem como ao referido número de trabalhadores, registou-se um decréscimo significativo nestes dois indicadores, relativamente ao trimestre homólogo (3º trimestre de 2011) (vide Gráfico II).

**Gráfico II**

**Total de convenções coletivas, acordos de adesão e portarias de condições de trabalho publicadas e trabalhadores dos setores e empresas abrangidos nos**

**3º trimestres de 2009 a 2012**



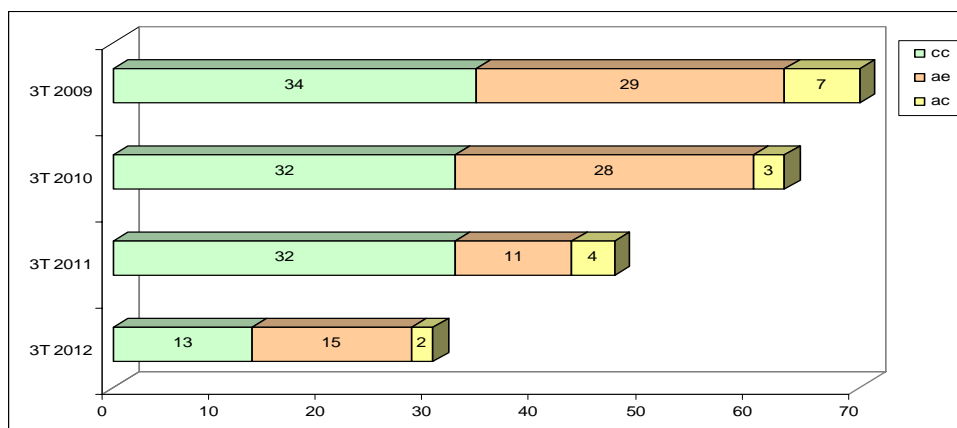
Fonte: DGERT – DERT

### Tipos e subtipos de convenções coletivas

Quanto à composição por tipo de convenções colectivas, os contratos coletivos (CC), com maior expressividade, e os acordos de empresa (AE) destacam-se relativamente aos acordos coletivos (AC), variando entre 43,3% e 68,1% para os CC e 23,4% e 50,0% para os AE, nos 3º trimestres de 2009 a 2012. No entanto, importa referir que no 3º trimestre de 2012 houve uma alteração da distribuição do tipo de IRC, sendo que o peso dos AE, 50,0%, atingiu o valor mais elevado e ultrapassou pela 1ª vez o peso dos CC no total (vide Gráfico III).

**Gráfico III**

#### **Tipos de convenções coletivas publicadas nos 3º trimestres de 2009 a 2012**



Fonte: DGERT – DERT

O subtipo de convenções coletivas publicadas durante o 3º trimestre de 2012 mais representativo é o referente a alteração salarial <sup>3</sup>(73,3%), seguindo-se o da alteração não salarial (16,7%) (vide Quadro III).

<sup>3</sup> Inclui as seguintes designações: alteração salarial e outras e alteração salarial e outras e texto consolidado.



**Quadro III****Subtipos de convenções coletivas publicadas no 3º trimestre de 2012**

<b>Subtipos de convenções coletivas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Revisão global	3	10,0
Alteração salarial e outras e texto consolidado	22	73,3
1ª convenção	0	0,0
Alteração não salarial	5	16,7
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DGERT – DERT

Importa salientar ainda um aspeto relativo ao subtipo de convenção coletiva publicada pela 1ª vez, que é não terem sido publicadas no 3º trimestre de 2012 novas convenções.

O total de trabalhadores dos setores ou empresas regulados pelos IRCT publicados no 3º trimestre é de 151 792<sup>4</sup> (inclui a portaria de condições de trabalho), assistindo-se a uma redução de 76,7% em relação ao 3º semestre de 2011.

As atividades administrativas e serviços de apoio (alugueres, agências, segura, limpeza, jardins, trabalhadores a tempo parcial, call centers) (47,5%), seguida das indústrias transformadoras (41,3%) foram as atividades económicas que mais se destacaram em termos de negociação coletiva (vide gráfico IV).

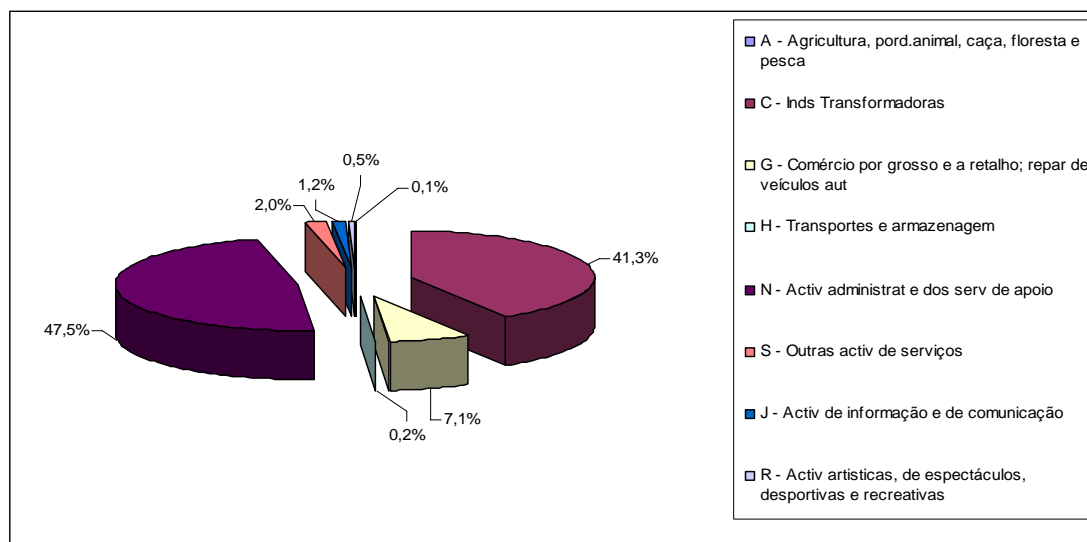
Os contratos coletivos publicados abrangeram setores ou empresas com 73.271 trabalhadores,<sup>5</sup> que representam, no 3º trimestre de 2012, 48,3% do total dos trabalhadores.

<sup>4</sup> O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

<sup>5</sup> O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

**Gráfico IV**

**Distribuição dos trabalhadores por atividades económicas abrangidas pelos IRCT publicados no 3º trimestre de 2012**



Fonte: DGERT – DERT

**Varição salarial intertabelas**

No 3º trimestre de 2012 foram publicados: 13 CC, 2 AC, 15 AE e 1 Portaria de condições de trabalho (PCT), tendo sido abrangidos por alterações salariais sectores e empresas com 91.897 trabalhadores.

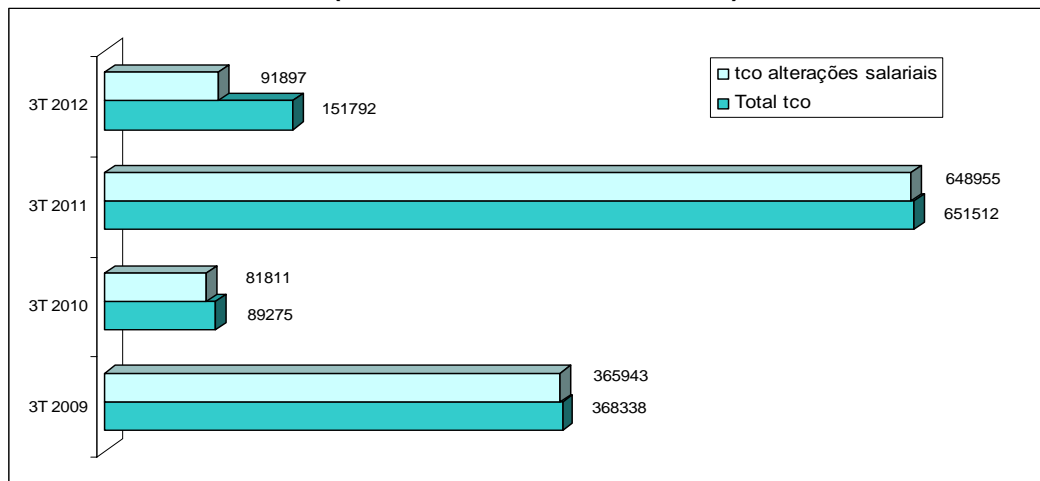
Tendo como referência o trimestre homólogo, podemos verificar que, em 2012, se assistiu a um decréscimo significativo quer do número de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais, quer do número de convenções coletivas publicadas (vide gráficos III e V).

No 3º trimestre de 2012, quatro convenções coletivas abrangeram 16,1% do total dos trabalhadores, o CC Industrias e exportação cortiça (pessoal fabril) (6.834), CC Abate e indústria transformadora carne de aves (4.158), AE Petróleos de Portugal – Petrogal, SA (2.020) e o CC Actividades cinematográficas (1.819).

O período médio de eficácia das tabelas, calculado em relação à actual e à sua anterior, foi de 24,5 meses, superior ao verificado no mesmo período do ano anterior (13,3 meses).

**Gráfico V**

**Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos  
(3º trimestres de 2009 a 2012)**

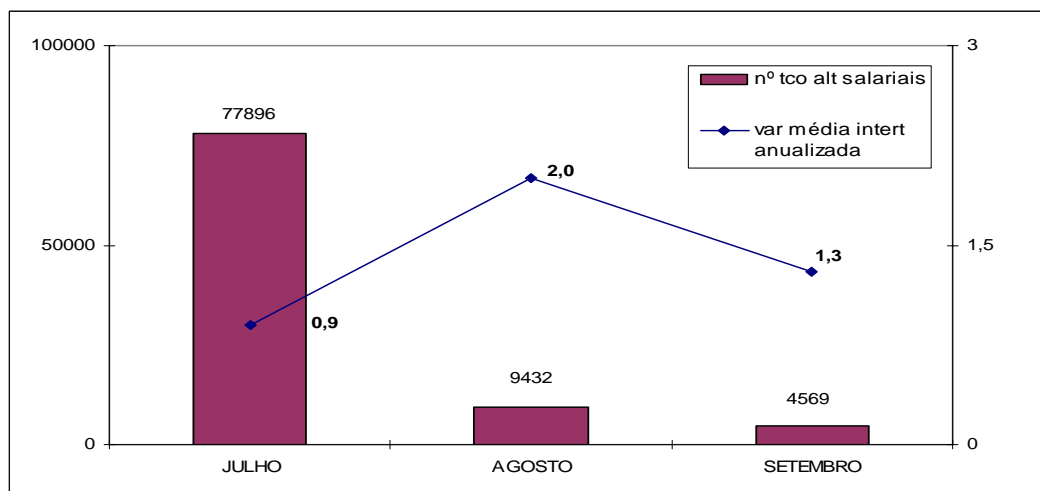


Fonte: DGERT – DERT

A variação média intertabelas anualizada para o conjunto dos IRCT situou-se em 1,0%, igual à do trimestre homólogo de 2011 (1,0%), tendo registado uma trajetória diferenciada ao longo do trimestre (Gráfico VI)

**Gráfico VI**

**Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos  
por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por mês  
(3º trimestre 2012)**

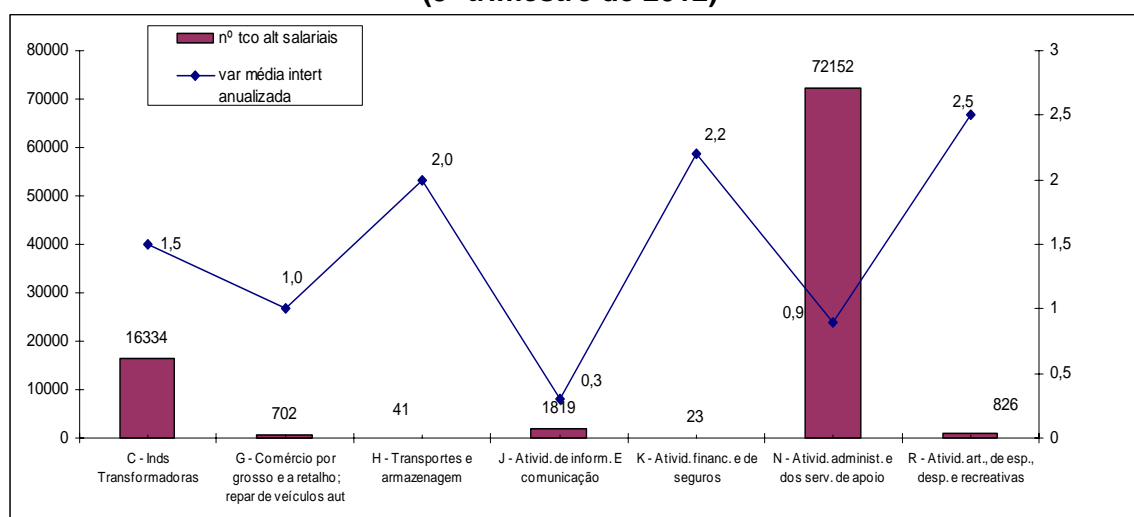


Fonte: DGERT – DERT

Os setores de atividade que registaram maiores variações nominais foram: as Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (2,5%), as Atividades financeiras e de seguros (2,2%) e as Atividades de transportes e armazenagem (2,0%) apresentando aumentos superiores à média (1,0%). As atividades de informação e de comunicação (0,3%), as Atividades administrativas e dos serviços de apoio (0,9%) foram as que apresentaram as menores variações nominais anualizadas para o período em análise (vide Gráfico VII e Quadro I em Anexo).

**Gráfico VII**

**Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por setor de atividade (3º trimestre de 2012)**



Fonte: DGERT – DERT

A variação nominal média intertabelas para as convenções coletivas cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia assumiu o valor de 1,6%, superior ao registado no 3º trimestre de 2011 (1,0%) e idêntico ao do trimestre anterior (1,5%). Os trabalhadores dos setores regulados por estas convenções representam cerca de 16,8% do total do período (vide Quadro III em Anexo).

## ANEXOS

**Quadro I – Variação média ponderada intertabelas por setor de atividade no 3º trimestre de 2012**

**Quadro II – Variação média ponderada intertabelas por mês (3º trimestre de 2012)**

**Quadro III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por setor de atividade no 3º trimestre de 2012**

**Quadro IV – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (3º trimestre de 2012)**

**Quadro I**

*Varição média ponderada intertabelas por setor de atividade, no 3º trimestre de 2012*

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
<b>TOTAL</b>	91897	24,5	2,0	-3,4	5,6	1,0	-1,7	2,7
Indústrias transformadoras	16334	13	1,6	-2,0	3,7	1,5	-1,8	3,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	702	12	1,0	-2,6	3,7	1,0	-2,6	3,7
Transportes e armazenagem	41	12	2,0	-1,6	3,7	2,0	-1,6	3,7
Actividades de informação e de comunicação	1819	28	0,8	-5,1	6,2	0,3	-2,2	2,6
Actividades financeiras e de seguros	23	36	6,6	2,3	4,2	2,2	0,8	1,4
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	72152	27	2,0	-3,8	6,0	0,9	-1,7	2,6
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	826	37	7,8	1,3	6,4	2,5	0,5	2,0

Fonte: DGERT – DERT.

**Quadro II**

*Varição média ponderada intertabelas por mês (3º trimestre de 2012)*

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
JULHO	77896	26,4	1,9	-3,8	5,9	0,9	1,7	2,6
AGOSTO	9432	14,5	2,4	-1,2	3,8	2,0	-1,2	3,,3
SETEMBRO	4569	12,7	1,5	-2,2	3,8	1,3	-2,2	3,6

Fonte: DGERT – DERT.

**Quadro III**

***Varição média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de atividade no 3º trimestre de 2012***

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
<b>TOTAL</b>	15470	1,6	-1,8	3,5
Indústrias transformadoras	14727	1,6	-1,8	3,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	702	1,0	-2,6	3,7
Transportes e armazenagem	41	2,0	-1,6	3,7

Fonte: DGERT – DERT.

**Quadro IV**

***Varição média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (3º trimestre de 2012)***

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
JULHO	2763	1,0	-2,6	3,7
AGOSTO	8418	1,9	-1,4	3,4
SETEMBRO	4289	1,3	-2,3	3,7

Fonte: DGERT – DERT.